



DESTRANSIÇÃO DE GÊNERO: UM ESTUDO DE CASO DE CATTY LARES E A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA EXPERIÊNCIA DE DESTRANSICIONISTAS – UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS ONLINE E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GENDER DETRANSITION: A CASE STUDY OF CATTY LARES AND THE INFLUENCE OF RELIGION ON DETRANSITIONERS' EXPERIENCE - AN ANALYSIS OF ONLINE NEWS AND BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Alexsandro Alef Pereira de Oliveira¹

DOI: 10.5281/zenodo.8008754

RESUMO: Este artigo científico analisa a destransição de gênero por meio de um estudo de caso de Catty Lares, investigando a influência da religião na experiência de destransicionistas. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram realizadas análises de notícias online e uma revisão bibliográfica. A análise das notícias online revelou uma diversidade de discursos e representações em relação à destransição, variando desde abordagens sensacionalistas até visões mais equilibradas. A revisão bibliográfica permitiu uma compreensão mais aprofundada da influência da religião nesse processo, destacando tanto o suporte quanto as pressões que a religião pode exercer sobre os indivíduos que optam pela destransição. Os resultados indicam a importância de uma abordagem empática e respeitosa em relação às pessoas que passam pela destransição, enfatizando a necessidade de evitar estigmatizações e preconceitos. Este estudo contribui para a compreensão da destransição de gênero e destaca a importância do diálogo e da compreensão mútua entre diferentes atores sociais para criar um ambiente inclusivo para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

Palavras-chave: Destransição de gênero. Influência religiosa. Experiência de destransicionistas.

ABSTRACT: This scientific article examines gender detransition through a case study of Catty Lares, investigating the influence of religion on detransitioners' experience. Employing a qualitative approach, analyses of online news and a bibliographic review were conducted. The analysis of online news revealed a diversity of discourses and representations regarding detransition, ranging from sensationalistic approaches to more balanced views. The bibliographic review allowed for a deeper

¹ Graduando em Direito – FACCg – Faculdade de Campina Grande



understanding of the influence of religion in this process, highlighting both the support and pressures that religion can exert on individuals who choose detransition. The findings indicate the importance of an empathetic and respectful approach towards individuals undergoing detransition, emphasizing the need to avoid stigmatization and prejudice. This study contributes to the understanding of gender detransition and underscores the importance of dialogue and mutual understanding among different social actors in creating an inclusive environment for all individuals, regardless of their gender identity.

Keywords: Gender detransition. Religious influence. Detransitioners experience.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão em torno da identidade de gênero e das transições de gênero tem ganhado cada vez mais visibilidade e destaque na sociedade. Enquanto a transição de gênero, que envolve a busca por congruência entre a identidade de gênero e as características físicas e sociais, tem sido amplamente discutida e apoiada, a destransição de gênero ainda é um tema relativamente pouco explorado e frequentemente envolto em estigmas e tabus.

A destransição de gênero refere-se ao processo pelo qual uma pessoa, que passou por uma transição de gênero, decide retornar à sua identidade de gênero de origem ou optar por uma expressão de gênero não conformante. Essa experiência, embora controversa, levanta questões importantes sobre a complexidade da identidade de gênero e os fatores que podem influenciar a tomada de decisão de uma pessoa em desfazer sua transição.

Este artigo tem como objetivo explorar a experiência de destransicionistas, concentrando-se em um estudo de caso específico: o de Catty Lares. Utilizaremos uma abordagem mista, combinando análise de notícias online e revisão bibliográfica, para compreender os fatores que podem ter influenciado a decisão de Catty Lares de desfazer sua transição de gênero e investigar a possível influência da religião nesse processo.

Ao examinar notícias online que relatam a história de Catty Lares e outros casos de destransição, buscamos identificar narrativas e discursos presentes na mídia, bem como examinar o impacto dessas representações na percepção pública da destransição de gênero. Além disso, por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, analisaremos estudos



acadêmicos e teorias que abordam a influência da religião na identidade de gênero e na tomada de decisões relacionadas à transição e destransição.

Esse estudo é relevante para compreender as nuances da destransição de gênero, considerando a influência da religião na experiência de indivíduos destransicionistas. Esperamos que os resultados deste estudo contribuam para um diálogo mais informado e compassivo em torno desse tema sensível, promovendo uma compreensão mais completa das jornadas individuais e coletivas de transição e destransição de gênero.

METODOLOGIA

Este artigo científico utiliza uma abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica e análise de sites de notícias. A pesquisa envolve a análise de artigos publicados em diversas fontes, incluindo UFRGS, SciELO, Faculdade Ciências da Vida, UNESP, UNICAP, UFRN, e a análise de sites de notícias como Contigo UOL, Metrópoles e Revista Quem. Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar os artigos relevantes, considerando o período de 2009 a 2023 e a temática da representação midiática das celebridades. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, organizando e categorizando as informações coletadas nos artigos e nos sites de notícia. Cabe ressaltar que outras fontes bibliográficas e jurisprudenciais não foram consideradas neste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O preconceito e a homofobia são expressos pela sociedade brasileira, com parte desse discurso sendo construído dentro das igrejas cristãs e disseminado amplamente. Isso causa angústia, medo, culpa e isolamento nos indivíduos homo e transexuais, deixando marcas profundas ao longo de suas vidas. O olhar do outro sobre eles afeta sua subjetividade e relação com o sagrado. Interpretações bíblicas que condenam a homo e transexualidade geram sentimentos de inadequação, vergonha e culpa, levando-os a acreditar que Deus os vê da mesma forma que seus acusadores. Alguns recorrem à psicoterapia e medicação para lidar com suas angústias e buscar aceitação.



A análise dos resultados confirmou as hipóteses e ajudou a compreender os sujeitos. A ressignificação religiosa envolveu questionar interpretações fundamentalistas da Bíblia e a arrogância de grupos que se apropriam de verdades absolutas. A psicoterapia desempenhou um papel importante nesse processo, permitindo um relacionamento sem julgamentos e compreendendo a importância da religiosidade. É crucial realizar mais pesquisas sobre o tema, considerando que o Brasil lidera em violência contra a população LGBT, visando desconstruir preconceitos e encontrar estratégias para superar as barreiras à cidadania dessas pessoas através do conhecimento e da compreensão (GARCIA e CRUZ, [202-?])

Segundo Bomfim e Almeida (2009), as participantes da pesquisa realizam um movimento de rejeição dos padrões sociais ligados ao modelo heteronormativo e heteroafetivo, buscando se aproximar e vivenciar a travestilidade e a transexualidade. Enquanto as transexuais procuram se adequar ao modelo estabelecido, modificando seus corpos e comportamentos para serem reconhecidas como mulheres, as travestis não assumem integralmente o papel feminino nem desejam se transformar fisicamente em mulheres. Assim, as travestis mantêm-se constantemente na subversão do modelo hegemônico, inclusive em relação a expressões religiosas.

As transexuais buscam diferenciação das travestis por meio do acesso ao conhecimento formal, desenvolvimento de habilidades profissionais distintas e maior integração a ensinamentos cristãos tradicionais. No entanto, mesmo entre elas, existem subgrupos e divisões que não são facilmente organizados e esclarecidos socialmente. Algumas travestis adotam uma postura denominada de "transex", situada entre a travestilidade e a transexualidade, evidenciando as dificuldades de rótulos e autodenominações. Essa dinâmica desconstrói a rigidez dos marcadores identitários de gênero, como orientação sexual e genitália, afastando a influência religiosa nesse processo.

A classificação do "travestismo bivalente" presente na Classificação Internacional de Doenças (CID 10) da Organização Mundial da Saúde (OMS) não pode ser aplicada diretamente às travestis entrevistadas, principalmente as mais velhas, que vivem essa realidade há décadas e já modificaram seus corpos de forma permanente. A fluidez da



identidade é reforçada pela ausência da cirurgia de redesignação sexual em algumas transexuais. A pesquisa revela dificuldades na nomenclatura e divisões fluidas dentro desses grupos, reforçando a pluralidade de experiências.

A dissertação destaca a necessidade de pensar em projetos sociais e de saúde que considerem as peculiaridades de crianças, adolescentes e adultos que se identificam como travestis ou transexuais, visando à prevenção e promoção de saúde por meio do respeito ao desenvolvimento desses indivíduos. Além disso, ressalta a importância de debater preconceitos e discriminações, diversidades em orientação sexual e de gênero, e a inclusão das diferenças sociais e subjetivas, tanto em espaços religiosos como na sociedade em geral.

A pesquisa revela que as travestis e transexuais entrevistadas exercem práticas religiosas de forma individual, acreditando em uma força superior que as conduz, protege e direciona. Elas são religiosas e espiritualizadas, mesmo sem se vincularem a igrejas ou grupos religiosos específicos. Essas manifestações religiosas mostram-se inclusivas e tolerantes, ao reinterpretarem seus aprendizados religiosos passados e darem novos significados com base em suas experiências e condições de vida atuais. A pesquisa contribui para identificar formas de acesso a esse público no Distrito Federal e favorece a construção de uma.

Natividade e Oliveira (2009), abordam as estratégias de reação dos evangélicos conservadores em relação à visibilidade e ao reconhecimento da comunidade LGBT. Existem duas principais abordagens: acolhimento e combate. Essas frentes de atuação não são contraditórias e muitas vezes se reforçam, perpetuando estereótipos negativos. O foco principal é nas dinâmicas de combate, que constroem um discurso negativo em relação à diversidade sexual, retratando os homossexuais como indivíduos perigosos e ameaçadores. Essa construção de estereótipos contribui para o temor em relação à diversidade sexual e reforça a norma da heterossexualidade compulsória.

Os discursos religiosos analisados no artigo estabelecem uma hierarquia moral, enfatizando a superioridade da heterossexualidade e disseminando estereótipos negativos sobre pessoas LGBT. Eles também obstruem demandas por direitos e utilizam técnicas de higienismo e sujeição na esfera pastoral. A discussão também aborda a gestão do segredo e da



visibilidade da identidade gay na sociedade, e como as acusações de homossexualidade podem marcar o sujeito e promover violência simbólica. A heterossexualidade é considerada não marcada e universal, e a confrontação com a diferença pode gerar desconforto para os evangélicos conservadores. Também menciona a noção de pânico moral, que se refere a reações exageradas e ameaçadoras da sociedade diante de desvios das normas sociais. Esses pânicos morais podem ser mobilizados para obstruir o reconhecimento e a construção da cidadania LGBT. Destaca-se que as regulações da sexualidade não são atribuídas a uma única agência de controle social, mas envolvem disputas e regulações difusas na sociedade.

A influência dos ensinamentos bíblicos na sociedade ocidental, incluindo o Brasil, é evidente devido à colonização europeia. Houve uma mudança nos costumes sexuais com a disseminação do cristianismo, levando a uma menor aceitação das relações homoafetivas. Ainda persiste uma forte relação entre o Estado brasileiro e a igreja cristã, comprometendo a laicidade do país. Apesar de alguns avanços na tolerância e acolhimento dos homossexuais, o casamento entre pessoas do mesmo sexo ainda não é amplamente aceito.

O Poder Judiciário desempenha um papel fundamental na garantia dos direitos dessa população, mas o poder legislativo tem sido inerte nessa questão. É essencial respeitar a igualdade e a dignidade humana, reconhecendo as uniões e casamentos homoafetivos, mesmo diante da influência dos ensinamentos cristãos. Estamos vivendo um momento histórico de conquistas e visibilidade para os homossexuais, afetando não apenas seus direitos, mas também a relação entre religião e legislação, bem como a separação de poderes (SOUSA, 2014).

Jorge e Travassos (2017) argumentaram que, segundo Freud, não há inscrição da diferença sexual no inconsciente. No campo simbólico, onde o sujeito é representado e do qual ele é um efeito, a diferença sexual não encontra uma distinção definitiva como aquela exposta na imagem dos genitais ou na realidade biológica do corpo estudada pela anatomia, endocrinologia, embriologia e genética. Desde os primeiros relatos sobre a discrepância entre corpo e identidade sexual, a medicina tem buscado soluções para corrigir o "erro da natureza" sofrido por indivíduos transexuais, principalmente por meio do avanço de técnicas cirúrgicas



e terapia hormonal. A gravidade da situação reside no fato de que a ciência acaba criando e até mesmo promovendo a demanda por transformação corporal para o sujeito histórico, que não encontrará apaziguamento de seu conflito por esses meios.

Os casos cada vez mais frequentes de indivíduos que buscam a detransição após terem feito a transição de gênero falam sobre a insatisfação duradoura que condiciona o desejo na histeria. A certeza transexual de pertencer ao sexo oposto ao sexo biológico é uma tentativa de fornecer uma resposta consistente à pergunta "Qual é o meu sexo: masculino ou feminino?", que remonta aos primórdios da psicanálise. Desde a pergunta de Dora sobre seu próprio sexo até o questionamento de Freud a Marie Bonaparte sobre "O que quer uma mulher?", a resposta ao enigma da diferença sexual assume a estrutura de ficção: qualquer resposta é possível, mas nenhuma consiste na verdade absoluta.

Novas formas de histeria se apresentam hoje, mas talvez a mais prevalente entre elas seja a transexualidade, que permeou as clínicas médicas, afirmando a disparidade entre anatomia e subjetividade, a forma última de questionar o conhecimento sobre o sexo: o que é homem, o que é mulher? Embora a transexualidade tenha sido inicialmente concebida como uma forma sintomática de psicose, agora está claro que nem toda transexualidade é psicótica. Ao contrário, parece que hoje a histeria se apropriou da transexualidade para perpetuar sua eterna pergunta sobre a verdade do sexo.

De acordo com Sobreira (2018), a personagem Françoise, ao confrontar o anátema do padre e o silêncio divino, desperta uma revolta que a capacita a reivindicar sua individualidade e vivenciar plenamente seus sentimentos. Sua ruptura com a opressão religiosa e a imposição de identidades normativas a torna uma figura central na busca pela liberdade. A rebelião de Françoise culmina em um discurso blasfemo, desafiando os dogmas estabelecidos. Essa transformação é encarada como uma forma de bem-aventurança, pois, segundo Canguilhem, o conhecimento da vida e da sociedade exige a primazia da transgressão sobre a obediência às regras. No entanto, para o padre, as demandas de Françoise por direitos fundamentais, como a vida, o corpo, a liberdade afetiva e a autenticidade, são interpretadas como prenúncio de caos, ameaçando os valores tradicionais e a ordem



estabelecida. Tanto o poder religioso quanto o político contam com a cumplicidade de mulheres da classe dominante para perpetuar uma visão antiquada do mundo.

No desfecho da peça, percebe-se que as forças reacionárias permanecem firmes e que a transformação social, cultural e política prometida pela Revolução dos Cravos não foi plenamente realizada. Apesar disso, Santareno busca conscientizar o povo e incentivá-lo a lutar contra a exploração e a degradação espiritual por meio de sua peça "A Confissão", que visa descondicionar e desmistificar ideologias. Elevando as desigualdades sociais, sexuais e os preconceitos morais como elementos de acusação e subversão, Santareno almeja uma nova ordem mais justa e livre, que respeite as aspirações humanas essenciais. Em suma, em oposição a um poder normalizador, o que é reivindicado é a vida em sua plenitude, compreendida como as necessidades fundamentais, a essência concreta do ser humano, a realização de suas potencialidades e a plenitude do possível. Esse processo de luta é real, independentemente de ser considerado uma utopia ou não.

Junior (2018), aborda a recepção da transexualidade na internet e sua influência na opinião pública. O estudo antropológico online revela que os corpos trans são alvos de discursos de ódio, mas também são corpos de resistência na luta por seus direitos. O autor analisou a plataforma Globo.com como um conglomerado de sites e blogs interconectados. A transexualidade passou de uma anedota caricata para um campo político de cidadania e direitos, embora também tenha despertado misoginia. A presença de Judith Butler no Brasil gerou controvérsias, sendo associada erroneamente à "ideologia de gênero". As redes sociais facilitaram a expressão de opiniões pessoais e o surgimento de discursos de ódio.

A internet se tornou um dispositivo panóptico de vigilância, onde os usuários disciplinam seu comportamento. Os enunciados deslegitimadores da transexualidade se baseiam em conceitos essencialistas de gênero, enquanto os legitimadores reconhecem e incluem as pessoas trans. A pesquisa revelou a resistência às questões de gênero, especialmente em espaços conservadores. O estudo imersivo online mostrou a dinâmica da recepção da transexualidade e a polarização dos discursos. A violência contra as pessoas trans é evidente no Brasil. A autora ressalta a importância de desconstruir a lógica de gênero e



sexualidade para promover a felicidade das pessoas trans. O conceito de gênero tornou-se polêmico e negado, mas também tem ganhado espaço no ambiente online e na academia. As resistências aos estudos de gênero demonstram a ameaça à ordem binária de gênero e à heterossexualidade naturalizada. O contexto político das eleições de 2018 refletiu a recepção da transexualidade, com discursos de legitimação e deslegitimação. O partido PSL foi associado ao masculino e o PT ao feminino. A dimensão política de gênero foi decisiva nessa eleição.

Conforme Vitali, Castro, Moreira e Soratto (2019), foi realizada pesquisa com objetivo identificar as representações sociais sobre transexualidade, classificando-as em quatro temas principais. A análise dos comentários nas redes sociais revelou a importância desse meio de comunicação para as pessoas expressarem suas opiniões sobre o tema, que é polêmico e gera divergências. Isso permitiu identificar as representações sociais dos usuários das redes sociais sobre transexualidade, sem que se sentissem intimidados. Ficou evidente a falta de informação e compreensão por parte dos internautas em relação à população LGBT e às pessoas trans, o que contribui para sua vulnerabilidade e marginalização. A análise dos comentários reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e amplas para garantir os direitos humanos e a cidadania. Sugere-se a realização de novas pesquisas para melhor compreender os grupos e as representações sociais relacionadas às populações vulnerabilizadas.

Utilizando exemplos metafóricos e teóricos das experiências reais de indivíduos durante a pesquisa, Agrado nasceu PréAgrado, com um sistema de gênero sexocorpoalma imposto, mas não se identificou com ele. A solução foi passar por uma série de cirurgias para fazer a transição do 'masculino' para o 'feminino'. No entanto, a desconversão e reconversão de DesAgrado e ReAgrado mostram que as operações de (des)encaixe são renovadas. Há um constante trânsito entre lugares, entre sombras e vales da morte. O corpo (des)transformado é um espaço de territorialização para aqueles nas margens e para aqueles nos centros generificados religiosos. A construção de uma nova pessoa ocorre através do corpo, mas também representa um processo de agência sobre o que é considerado estruturalmente dado. A



subversão e o assujeitamento podem ser caminhos para a engenharia subjetiva. A validação do crer é essencial para a constituição da identidade, seja através da autovalidação, validação mútua, comunitária ou institucional.

No entanto, a busca por autenticidade pode levar a resistir às normas e exercer o cuidado de si como uma prática subversiva de liberdade. A (des)transição(des)conversão do corpo e as subversões e assujeitamentos devem ser analisados de forma desessencializada. A relação entre assujeitamentosubversão e (re)validação é complexa, e a busca por ser autêntico geralmente envolve satisfazer os desejos do outro. A engenharia identitária envolve formas de formação, deformação e reformação, e os giros de identidade podem estar relacionados às relações de poder. A dominância opere através do apagamento do dominador, e as pessoas trans invertem sua posição de englobantes para englobadas ao se identificarem como mulheres. No entanto, a constituição da identidade trans não está apenas ligada ao assujeitamento e validação do outro, mas também aos desejos e expectativas próprias. O corpo é um meio de expressão e transformação da identidade de gênero (FILHO, 2020).

Um estudo realizado por Melo (2020) investigou a relação das pessoas transexuais com a educação formal e a religião, especialmente nas religiões cristãs. Os resultados encontrados podem contribuir para combater o preconceito e a discriminação enfrentados por essas pessoas, além de promover a construção de novos paradigmas. Durante a pesquisa, os pesquisadores se depararam com a complexidade dos marcadores de identidade, sendo difícil compreender como eles se configuravam. O contato com as experiências pessoais vividas por pessoas LGBT levou os pesquisadores a desenvolver uma compreensão mais empática em relação às suas trajetórias de vida e suas lutas por cidadania e dignidade.

O estudo identificou uma realidade de desigualdades e violações de direitos, especialmente entre grupos minoritários como indígenas, negros, pobres e LGBTs. Essas violações visam preservar os interesses da elite branca, heterossexual e cristã. A perspectiva fundamentalista e conservadora da sociedade em relação ao gênero e à orientação sexual está relacionada à exclusão e à desvalorização dessas pessoas, limitando sua humanidade a esses aspectos. Apesar de o Brasil ser um Estado laico, as religiões cristãs exercem grande



influência na defesa da heterossexualidade como única forma legítima de relacionamento afetivo e sexual, baseada na importância da reprodução humana.

No entanto, essa defesa ultrapassa a questão da reprodução e busca manter a família tradicional e o machismo, resultando em LGBTfobia, negação de direitos políticos e sociais, restrições no trabalho e hierarquização do poder. Nas instituições religiosas cristãs, a maioria das pessoas transexuais não é acolhida e enfrenta discriminação e críticas por não se encaixarem nos comportamentos considerados "corretos" perante Deus. Muitas vezes, essas pessoas tiveram contato com essas religiões durante a infância, influenciadas principalmente por suas mães, mas enfrentaram dificuldades ao tentar se expressar autenticamente durante a adolescência.

O preconceito e a discriminação surgem nesse momento, levando-as a experimentar o sentimento de exclusão. Algumas pessoas transexuais tentam permanecer na religião em que foram criadas, acreditando que o amor e o respeito ao próximo são ações esperadas por Deus. No entanto, enfrentam dificuldades para frequentar espaços educacionais e religiosos desde a adolescência, resultando em marginalização e violação de direitos básicos, como educação, saúde, moradia e trabalho. Com o tempo, essas pessoas percebem a importância de se respeitarem como seres humanos e entendem que a rejeição religiosa não significa que Deus não as ame como são. Elas aprendem que a interpretação da Bíblia pode variar e ser usada para atender a interesses que nem sempre estão relacionados com a conexão com Deus. Assim, encontram formas alternativas de vivenciar sua espiritualidade, como a realização de orações e rituais.

De acordo com uma publicação recente nas redes sociais, a influenciadora Catty Lares surpreendeu seus seguidores ao desistir da transição de gênero e revelar sua conversão para uma comunidade religiosa. Em um vídeo, ela anunciou seu "casamento com Jesus Cristo" antes de adotar um novo visual com cabelos curtos. Enquanto alguns seguidores apoiaram sua decisão, outros expressaram preocupação com sua saúde mental e pediram que ela buscasse tratamento psicológico (ASSUMPÇÃO, 2023).



Conforme Lima (2023), em uma publicação recente no Instagram, Catty Lares surpreendeu seus seguidores ao desistir da transição de gênero e compartilhar seu "casamento com Deus". O influenciador emocionou-se durante o vídeo, no qual cortou o cabelo simbolizando essa mudança. Nas fotos compartilhadas no feed, Catty exibiu seu novo visual, causando surpresa entre seus seguidores. Nos Stories, o influenciador explicou que está disposto a responder as dúvidas dos fãs e destacou que sua vida agora está centrada em sua relação com Cristo. "Estou aprendendo a viver todos os dias, pois a cada dia aprendemos algo novo", declarou.

Segundo uma matéria do site Quem (2023), Catty Lares compartilhou em suas redes sociais mais uma transformação em sua aparência. Dessa vez, a influenciadora realizou o corte de cabelo como parte de sua "destransição", uma decisão que ela afirmou nunca ter imaginado tomar. Catty descreveu o momento como um "casamento com Jesus Cristo", entregando seu livre-arbítrio a partir de então. Emocionado, o influenciador cortou o cabelo na presença de sua família e comunidade religiosa. Alguns membros de sua igreja celebraram a nova vida de Carlos Emanuel, como ele agora se identifica. No entanto, a decisão de Catty dividiu opiniões, com comentários apoiando e questionando sua escolha. Carlos afirmou em um vídeo posterior que não pretende aderir a todas as características físicas de um corpo masculino, optando por não deixar o bigode crescer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a influência da religião na experiência de destransicionistas, utilizando como estudo de caso a trajetória de Catty Lares. Para isso, foram realizadas análises de notícias online e uma revisão bibliográfica sobre o tema.

A análise das notícias online revelou uma diversidade de discursos e representações em relação à destransição de gênero. Alguns veículos de comunicação adotaram uma abordagem sensacionalista, destacando casos específicos e reforçando estereótipos negativos. Por outro lado, também foram encontradas reportagens que buscavam uma abordagem mais



equilibrada, destacando a importância do respeito à diversidade e da compreensão das complexidades envolvidas na identidade de gênero.

A revisão bibliográfica permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre a influência da religião na experiência de destransicionistas. Foi observado que, em alguns casos, a religião pode desempenhar um papel significativo na tomada de decisão de destransição, fornecendo apoio moral e social, mas também impondo pressões e expectativas que podem impactar negativamente o indivíduo.

Além disso, a revisão bibliográfica destacou a importância de uma abordagem empática e respeitosa em relação às pessoas que passam pela destransição. É fundamental reconhecer a complexidade das vivências de gênero e evitar generalizações ou estigmatizações que possam contribuir para o preconceito e a discriminação.

Este estudo contribui para a compreensão da influência da religião na experiência de destransicionistas, ao examinar a trajetória de Catty Lares como um caso de estudo. No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa possui limitações, como a dependência de fontes de notícias online e a natureza subjetiva da experiência de destransição.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem diferentes perspectivas e vivências de destransicionistas, considerando uma variedade de fontes de dados, como entrevistas qualitativas e estudos longitudinais. Além disso, é fundamental fomentar o diálogo e a compreensão mútua entre os diversos atores envolvidos, incluindo religiões, profissionais de saúde e a própria comunidade LGBTQIA+, a fim de promover um ambiente inclusivo e respeitoso para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, G. Influenciadora surpreende ao desistir da transição de gênero: "É do agrado de Deus". **ContigoUOL**, 2023. Disponível em: <https://contigo.uol.com.br/amp/noticias/famosos/influenciadora-surpreende-ao-desistir-da-transicao-de-genero-e-do-agrado-de-deus.phtml>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BOMFIM, P T dos S. **Discriminação e preconceito: identidade, cotidiano e religiosidade de travestis e transexuais**. Brasília, 2009. Disponível em:



<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1939>. Acesso em: 20 mai. 2023.

GARCIA, E. C.; CRUZ, C. C. M. **A ressignificação religiosa de homo e transexuais cristãos frente à heteronormatividade de suas religiões**. Minas Gerais, [202-?]. Disponível em:

https://www.faculdadecienciasdavid.com.br/sig/www/opened/ensinoBibliotecaVirtual/000366_624dc729e45a4_Eloisa_Cristina_Garcia.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

JORGE, M. A. C.; TRAVASSOS, N. P. A epidemia transexual: histeria na era da ciência e da globalização?. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 20, n. 2, p. 307–330, abr. 2017.

JUNIOR, L. A. M. V. **“Quantas curtidas merece essa trans?”: a recepção da transexualidade nas mídias digitais**. Marília, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/180373>. Acesso em: 15 mai. 2023.

LIMA, G. Influencer viraliza na web após desistir da transição de gênero. **Metrópoles**, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/celebridades/influencer-viraliza-na-web-apos-desistir-da-transicao-de-genero?amp>. Acesso em: 22 mai. 2023.

MELO, A. M. M. **Educação e religião: entrelaçamentos e influências na vida das pessoas transexuais**. Recife, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1334>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MEINBERG DE ALBUQUERQUE MARANHÃO FILHO, E. Quando Clio encontra Agrado e Desagrado: Mobilidade de gênero a partir de Tudo sobre minha mãe de Almodóvar. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 400–422, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/89380>. Acesso em: 16 maio. 2023.

NATIVIDADE, M.; OLIVEIRA, L. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana** ISSN 1984-6487 / n.2 - 2009 - pp.121-161.

REDAÇÃO QUEM. **Catty Lares choca fãs com aparência masculina após interromper transição**. 2023. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/google/amp/noticias/noticia/2023/05/catty-lares-choca-fas-com-aparencia-masculina-apos-interromper-transicao.ghml>. Acesso em: 22 mai. 2023.

SOUSA, A. Q. **A influência da religião cristã no direito à união homoafetiva no Brasil**. Natal, 2014. Disponível em: <https://antigo.monografias.ufrn.br/handle/123456789/878>. Acesso em: 23 mai. 2023.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

SOBREIRA, L. Poder religioso e trans/sexualidade em "A Confissão" (1979), de Bernardo Santareno. **Cadernos de Literatura Comparada**. 39 (Jan. 2019), 71–90. DOI:<https://doi.org/10.21747/21832242/litcomp39a5>. Acesso em 22 mai. 2023.

Vitali, Marieli Mezari et al. “Homem é homem e mulher é mulher, o resto, sem-vergonhice”: representações sociais da transexualidade sobre comentários da internet. **Saúde e Sociedade [online]**. v. 28, n. 4 [Acessado 26 Maio 2023] , pp. 243-254. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170535>>. ISSN 1984-0470.

Recebido em: 31/05/2023

Aprovado em: 01/06/2023

Publicado em: 06/06/2023